

inovação

# O papel do líder em um cenário de mudanças



Alessandro Marques\*





O tempo é insubstituível, indivisível, inesgotável, e não se pode comprá-lo. Porém, nos dias atuais, sempre temos a sensação de que precisamos de mais do que 24 horas.

Para entendermos esse contexto, alguns dados (disponíveis na internet) são bastante interessantes:

- 60 bebês nascem, neste momento, nos Estados Unidos; 244, na China; e 351, na Índia;
- um estudante de hoje terá entre 10 e 14 empregos até completar 38 anos, e os 10 melhores empregos em 2010 não existiam em 2004, segundo o Ministério do Trabalho dos EUA;
- 1 em cada 8 casais formados no último ano se conheceu on-line; se o MySpace fosse hoje um país, seria o 11º maior do mundo; há em torno de 2,7 bilhões de pesquisas no Google por mês.

Vivenciamos um momento de descontinuidade, em que um mundo está acabando, e outro se inicia. E, bem ou mal, vivemos exatamente na transição desses dois mundos. Segundo Alvin Toffler, “mudança é o processo em que o futuro invade nossas vidas”. Estamos neste ponto.

É natural tentarmos resistir a essa circunstância, mas temos que entender que a mudança sempre existiu e existirá - o que mudou foi a velocidade da mesma em decorrência da tecnologia. Hoje precisamos, mais do

que nunca, de priorizar a inteligência em vez da força braçal.

Considerando esse cenário de intensa instabilidade e rapidez, muitas escolas - na onda tecnológica - “adaptaram” novas tecnologias às estruturas já instaladas em seu espaço, ao invés de permitir que a tecnologia se enraizasse como um novo modelo.

Esse fato evidencia como ainda explicamos os velhos conceitos da mesma maneira de sempre, apesar de todas as inovações disponíveis.

Precisamos reinventar a roda? Não. O que precisamos é entender o novo ambiente educa-

dono, mas deve ser o articulador do saber.

Frente a essa perspectiva, o líder das instituições educacionais ou empresariais desempenha o papel principal. Portanto, ele precisa ter desejo de assumir riscos, sentir-se incomodado com a realidade, assumir responsabilidades enquanto outros inventam justificativas e, acima de tudo, abrir a mente e o coração. Em suma, necessita de coragem para levar sua organização rumo a este novo momento.

Fernando Pessoa escreveu que “há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que

---

## ... é hora de definir um novo rumo e avançar para um modelo centrado no aluno e na aprendizagem.

---

cional e de negócios e fugir do comum. Não podemos ser reativos, e sim pró-ativos.

Por isso, é hora de definir um novo rumo e avançar para um modelo centrado no aluno e na aprendizagem. “No futuro, o modo como educamos nossos filhos poderá se mostrar mais importante do que o quanto nós os educamos (Alan Blinder).”

O que permanece imutável nesse contexto é a necessidade de o educador ser capaz de contar histórias, de construir coisas dotadas de inteligência e de criar redes. Porém, a maneira como se faz isso é que mudou, afinal, o educador não é mais o

já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. E, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

Vivemos esse momento na Educação: o de deixarmos o passado e nos abriremos ao novo, às novas formas de ensinarmos os nossos alunos para toda sua vida. ■

\*Economista, pós-graduado em Marketing pela PUC/MG e diretor de Relacionamento com Escolas da Rede Pitágoras

[www.redepitagoras.com.br](http://www.redepitagoras.com.br)